

COM BASE NO EDITAL Nº 01/2025



BAYEUX-PB

CÂMARA MUNICIPAL DE BAYEUX - PARAÍBA

MOTORISTA

- ▶ Língua portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





BAYEUX-PR

CÂMARA MUNICIPAL DE BAYEUX - PARAÍBA

MOTORISTA

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº
005/2025

CÓD: OP-048DZ-25
7908403585304

ÍNDICE

Língua portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto (Narrativos; Cartum; História em quadrinhos; Poema; Reportagem	7
2. Comunicação, língua e linguagem	12
3. Variedade linguística	15
4. Letras e fonemas.....	16
5. Separação de sílabas; Sílabas tônicas.....	18
6. Substantivos; Adjetivos; Artigos; Numerais; Pronomes; Interjeição; Verbo (identificação e diferenciação); Verbos com s ou z na sílaba final.....	20
7. Ortografia (Letras e fonemas: /s/ e /z/; Os sufixos -ês, -ez, -esa, -eza; Emprego do SS ou S e Ç ou C; do SC e XC; da letra h.....	27
8. Palavras e expressões homônimas.....	30
9. Termos essenciais da oração; Tipos de sujeito	30
10. Figuras de linguagem	35
11. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	39

Raciocínio Lógico

1. Sequências Lógicas envolvendo números, letras e figuras	47
2. Geometria básica	48
3. Conjuntos numéricos. Números decimais, frações.....	53
4. Criptografia	65
5. Conjuntos; as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos: união, interseção e diferença .	67
6. Comparações	69
7. Numeração	70
8. Razão e proporção	71
9. Porcentagem.....	72
10. Unidades de Medidas: medida de comprimento, medida de superfície, medida de volume e medida de massa	74

Atualidades

1. Conhecimentos gerais e Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes, literatura e meio ambiente e suas vinculações históricas a nível municipal, regional, nacional e internacional; O Brasil na atualidade: sociedade, política e economia.....	81
2. Sociedade e saúde: Doenças, surtos e epidemias divulgados pela mídia brasileira na atualidade	81
3. Principais desafios que marcam o Brasil no Terceiro Milênio: Trânsito e cidadania; Questões ambientais; violência e segurança pública	85
4. Mundo do trabalho: profissões e inovações tecnológicas	88
5. Sociedade, internet e fake News.....	92

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos

Motorista

1. Legislação de trânsito vigente, Código de Trânsito Brasileiro e normas de circulação e segurança	99
2. Sinalização viária	152
3. Direção defensiva, prevenção de acidentes.....	152
4. Primeiros socorros e procedimentos em situações de emergência.....	157
5. Noções básicas de mecânica e manutenção preventiva de veículos, inspeção diária, funcionamento de sistemas de freios, óleo, água, pneus e eletrificação	176
6. Documentação obrigatória de condutor e veículo, preenchimento de registros, controle de quilometragem, rotas e consumo	180
7. Procedimentos de transporte seguro de passageiros, cargas, materiais e documentos oficiais	185
8. Cuidados com acessibilidade e atendimento ao público	189
9. Ética profissional, responsabilidade, confidencialidade e comportamento no serviço público	193
10. Segurança patrimonial e conservação do veículo	194
11. Uso de tecnologias de navegação, comunicação e sistemas eletrônicos de controle de frota	196

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (NARRATIVOS; CARTUM; HISTÓRIA EM QUADRINHOS; POEMA; REPORTAGEM)

CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS NARRATIVOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A narrativa é uma das formas mais antigas de organização textual e continua presente nas mais diversas manifestações culturais e comunicativas. Contar histórias é uma prática humana universal, seja por meio da literatura, do cinema, da oralidade ou de registros escritos.

Para compreender plenamente um texto narrativo, é essencial reconhecer suas características estruturais, seus elementos constitutivos e aplicar estratégias adequadas de leitura que possibilitem captar tanto o enredo quanto as intenções comunicativas e os significados implícitos.

► Elementos constitutivos da narrativa

Os textos narrativos organizam-se em torno de uma sequência de acontecimentos encadeados que formam uma história. Essa estrutura básica envolve alguns elementos fundamentais:

- **Enredo:** é a sequência de ações que compõem a história. Costuma apresentar uma estrutura clássica dividida em introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.
- **Personagens:** são os seres fictícios ou reais que vivenciam as ações do enredo. Podem ser protagonistas, antagonistas ou personagens secundários, cada um com diferentes graus de relevância.
- **Tempo:** corresponde à duração e à ordem dos acontecimentos. Pode ser cronológico (linear, seguindo a sequência natural dos fatos) ou psicológico (subjeto, influenciado pela percepção dos personagens).
- **Espaço:** é o ambiente em que ocorrem as ações. Pode ser físico (como uma cidade, uma casa) ou simbólico (representando estados emocionais ou conflitos).
- **Narrador:** é a voz que conta a história. Pode ser:
 - **Narrador personagem:** participa dos fatos como personagem principal ou secundário (1ª pessoa);
 - **Narrador observador:** relata os fatos como alguém externo à história, sem acesso à mente dos personagens (3ª pessoa objetiva);
 - **Narrador onisciente:** conhece todos os pensamentos e sentimentos das personagens, dominando a totalidade do enredo (3ª pessoa onisciente).

Esses elementos podem variar de acordo com o estilo do

► Tipos de narrativa

Existem diversas manifestações narrativas, como contos, crônicas, romances, fábulas, novelas, mitos e lendas. Cada uma apresenta características próprias quanto à extensão, complexidade e intenção.

- **Conto:** texto curto, com poucos personagens e foco em um único conflito.
- **Romance:** texto longo, com múltiplas tramas, personagens e desenvolvimento aprofundado.
- **Crônica:** narrativa breve, geralmente centrada em fatos do cotidiano e com linguagem informal.
- **Fábula:** narrativa curta com animais personificados, geralmente contendo uma moral.
- **Lenda e mito:** narrativas populares que explicam fenômenos ou tradições culturais, com elementos fantásticos.

► Estratégias de leitura para textos narrativos

A interpretação eficaz de um texto narrativo exige mais do que a simples decodificação das palavras. Envolve a ativação de conhecimentos prévios, a análise dos elementos textuais e a percepção das intenções implícitas do autor. Algumas estratégias fundamentais incluem:

- **Antecipação e inferência:** prever acontecimentos com base em pistas textuais e contexto, construindo hipóteses ao longo da leitura.
- **Identificação de elementos narrativos:** reconhecer quem narra, onde e quando ocorrem os fatos, quais são os personagens e o conflito central.
- **Leitura crítica:** perceber valores, ideologias e visões de mundo presentes na narrativa, mesmo que de forma implícita.
- **Atenção às pistas linguísticas:** verbos no passado, advérbios de tempo e lugar, conectivos de sequência (então, depois, em seguida) ajudam a reconstruir a linha do tempo da história.
- **Análise do ponto de vista narrativo:** compreender de onde parte a narração ajuda a interpretar os fatos com mais profundidade e relativizar as informações apresentadas.
- **Exploração do conflito e da transformação:** toda narrativa gira em torno de um conflito e de como os personagens são transformados por ele. Identificar esse processo é essencial para captar o sentido global do texto.

► Papel do leitor na construção do sentido

Na leitura de narrativas, o leitor desempenha um papel ativo. Ele reconstrói os significados a partir de suas experiências, conhecimentos e sensibilidade. Muitas vezes, um mesmo texto pode gerar interpretações distintas, dependendo do repertório do leitor, do contexto da leitura e das intenções de quem o



AMOSTRA

interpreta. A subjetividade, portanto, é um elemento importante na leitura narrativa, desde que sustentada por elementos presentes no texto.

A prática constante da leitura de diferentes tipos de narrativas permite desenvolver a sensibilidade literária, ampliar o vocabulário, refinar a percepção crítica e aprofundar a compreensão de aspectos humanos, sociais e culturais.

LEITURA DE CARTUNS: HUMOR, CRÍTICA E LINGUAGEM VISUAL

O cartum é um gênero textual híbrido que combina linguagem verbal e não verbal para transmitir mensagens, geralmente por meio do humor, da ironia e da crítica social. Por sua estrutura sintética e visualmente impactante, ele exige do leitor uma leitura atenta e interpretativa, capaz de captar tanto os elementos gráficos quanto as intenções discursivas do autor.

A leitura de cartuns é, portanto, uma prática que mobiliza competências linguísticas, culturais e cognitivas.

► Características fundamentais do cartum

O cartum (ou “cartoon”, na forma anglicizada) é uma ilustração humorística de caráter crítico, satírico ou reflexivo. Geralmente está associado a temas do cotidiano, da política, dos costumes sociais e das relações humanas. Costuma circular em jornais, revistas, redes sociais e publicações diversas, com rápida comunicação e forte impacto visual.

Entre suas principais características estão:

- **Brevidade:** transmite sua mensagem em poucos elementos uma imagem e, às vezes, uma ou duas frases.
- **Universalidade:** embora vinculado a contextos culturais específicos, o cartum tende a tratar de temas amplos e reconhecíveis por diferentes públicos.
- **Humor e ironia:** emprega mecanismos como o trocadilho, a ambiguidade e a quebra de expectativa para provocar o riso ou a reflexão.
- **Crítica social:** frequentemente denuncia ou questiona comportamentos, políticas públicas, hábitos e discursos dominantes.
- **Linguagem visual e simbólica:** utiliza desenhos, caricaturas, exageros e símbolos culturais para reforçar o sentido da mensagem.

► Diferença entre cartum e charge

Embora sejam semelhantes, cartum e charge não são sinônimos. A distinção principal está no alvo da crítica e na temporalidade:

- **Cartum:** tem caráter mais atemporal, abordando situações cotidianas, sociais ou existenciais com um humor mais generalizado.
- **Charge:** vincula-se a fatos específicos e recentes, especialmente políticos ou econômicos, e exige conhecimento de contexto para plena compreensão.

Ambos são gêneros multimodais e utilizam recursos visuais com linguagem verbal de forma integrada.

► Estratégias de leitura e interpretação

Ler um cartum vai além de “ver” uma imagem ou “ler” um texto curto. É necessário interpretar as relações entre os elementos gráficos e verbais, entender as referências culturais e perceber o efeito de sentido provocado pelo humor. Algumas estratégias importantes incluem:

- **Leitura global da imagem:** observar atentamente todos os elementos gráficos: personagens, expressões faciais, cenário, cores, objetos para compreender o contexto representado.
- **Identificação do tema e da crítica implícita:** buscar qual aspecto da realidade está sendo abordado e qual é a crítica que o cartunista está fazendo.
- **Reconhecimento de figuras de linguagem:** muitos cartuns utilizam metáforas visuais, hipérboles (exageros), paródias, ironia e antíteses como recursos de construção de sentido.
- **Relacionamento entre imagem e texto:** compreender como o texto verbal complementa ou contrasta com a imagem. Muitas vezes, a imagem comunica o essencial, enquanto o texto provoca o humor ou revela a crítica.
- **Conhecimento de mundo e repertório sociocultural:** entender certas piadas ou críticas depende do conhecimento prévio do leitor sobre política, economia, comportamento, cultura pop, entre outros temas.

► Humor como instrumento de crítica

O humor presente no cartum não é meramente voltado ao entretenimento; ele atua como mecanismo de denúncia ou reflexão. O riso provocado pelo cartum frequentemente surge da identificação com uma situação absurda, contraditória ou injusta. Nesse sentido, o humor se torna um meio eficaz de chamar a atenção para problemas sociais, estimular a reflexão e promover o debate.

Essa crítica pode assumir diferentes tons:

- **Sutil:** quando insinua uma crítica de forma implícita, provocando um riso mais reflexivo.
- **Direta:** quando a crítica é clara e incisiva, especialmente quando associada a temas polêmicos.
- **Irônica:** quando há inversão de valores ou uma discordância entre o que é dito e o que é mostrado.

► Papel do leitor na interpretação

O cartum convida o leitor a “decifrar” sua mensagem. Não se trata de uma leitura linear, mas de uma interpretação integrada e contextualizada. O leitor precisa compreender não apenas o conteúdo literal, mas também os pressupostos e implicaturas presentes ou seja, aquilo que está subentendido ou sugerido.

Além disso, a interpretação de um cartum pode variar conforme o repertório do leitor, seu posicionamento ideológico e sua sensibilidade aos temas abordados. Por isso, a leitura crítica desse tipo de texto requer abertura para múltiplas possibilidades de sentido.

Ao integrar elementos verbais, visuais e contextuais, os cartuns se revelam ferramentas potentes de comunicação e crítica, exigindo do leitor atenção, repertório e espírito analítico. Essa



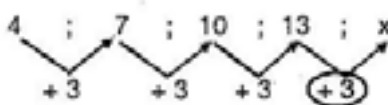
RACIOCÍNIO LÓGICO

SEQUÊNCIAS LÓGICAS ENVOLVENDO NÚMEROS, LETRAS E FIGURAS

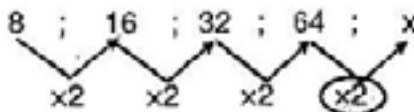
LÓGICA SEQUENCIAL

As sequências podem ser formadas por números, letras, pessoas, figuras, etc. Existem várias formas de se estabelecer uma sequência, o importante é que existem pelo menos três elementos que caracterize a lógica de sua formação, entretanto algumas séries necessitam de mais elementos para definir sua lógica¹. Um bom conhecimento em Progressões Algébricas (PA) e Geométricas (PG), fazem com que deduzir as sequências se tornem simples e sem complicações. E o mais importante é estar atento a vários detalhes que elas possam oferecer.

- **Progressão Aritmética:** Soma-se constantemente um mesmo número.



- **Progressão Geométrica:** Multiplica-se constantemente um mesmo número.

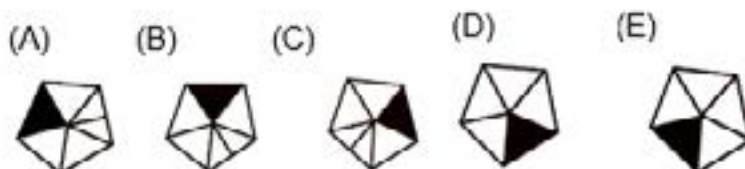


- **Sequência de Figuras:** Esse tipo de sequência pode seguir o mesmo padrão visto na sequência de pessoas ou simplesmente sofrer rotações, como nos exemplos a seguir. Exemplos:

Exemplo 1: Analise a sequência a seguir:



Admitindo-se que a regra de formação das figuras seguintes permaneça a mesma, pode-se afirmar que a figura que ocuparia a 277ª posição dessa sequência é:



Resolução:

A sequência das figuras completa-se na 5ª figura. Assim, continua-se a sequência de 5 em 5 elementos. A figura de número 277 ocupa, então, a mesma posição das figuras que representam número $5n + 2$, com n N. Ou seja, a 277ª figura corresponde à 2ª figura, que é representada pela letra "B".

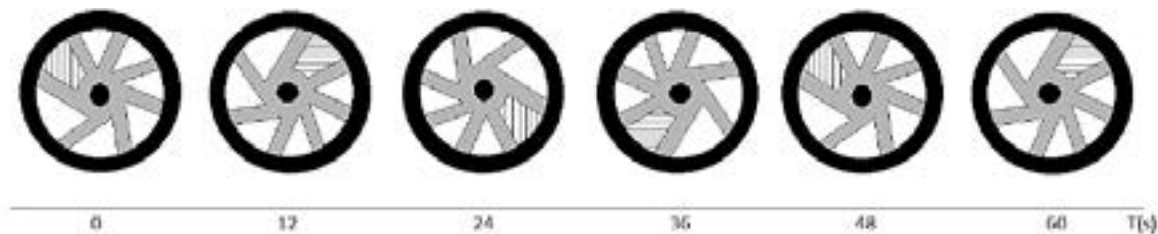
¹ <https://centraldefavoritos.com.br/2017/07/21/sequencias-com-numeros-com-figuras-de-palavras/>

AMOSTRA

Resposta: B

Exemplo 2: (IDECAN)

A sequência formada pelas figuras representa as posições, a cada 12 segundos, de uma das rodas de um carro que mantém velocidade constante. Analise-a.



Após 25 minutos e 48 segundos, tempo no qual o carro permanece nessa mesma condição, a posição da roda será:



Resolução:

A roda se mexe a cada 12 segundos. Percebe-se que ela volta ao seu estado inicial após 48 segundos.

O examinador quer saber, após 25 minutos e 48 segundos qual será a posição da roda. Vamos transformar tudo para segundos:

25 minutos = 1500 segundos (60x25)

$1500 + 48$ (25m e 48s) = 1548

Agora é só dividir por 48 segundos (que é o tempo que levou para roda voltar à posição inicial)

$1548 / 48$ = vai ter o resto "12".

Portanto, após 25 minutos e 48 segundos, a roda vai estar na posição dos 12 segundos.

Resposta: B

GEOMETRIA BÁSICA

PERÍMETROS

É a soma dos lados de uma figura plana e pode ser representado por P ou 2p, inclusive existem umas fórmulas de geometria que aparece p que é o semiperímetro (metade do perímetro). Basta observamos a imagem:



ATUALIDADES

CONHECIMENTOS GERAIS E DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, ARTES, LITERATURA E MEIO AMBIENTE E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte

do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

SOCIEDADE E SAÚDE: DOENÇAS, SURTOS E EPIDEMIAS DIVULGADOS PELA MÍDIA BRASILEIRA NA ATUALIDADE

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PÚBLICA E SOCIEDADE

A saúde pública é um reflexo direto das condições sociais de uma população. Isso significa que fatores como acesso à moradia, saneamento básico, educação, renda, alimentação adequada e trabalho influenciam profundamente a saúde de uma sociedade.

Quando se fala em surtos e epidemias, é essencial compreender que eles não surgem de maneira isolada, mas sim em contextos onde há vulnerabilidades sociais, estruturais e ambientais.

► Saúde pública como direito coletivo

Ao contrário da saúde individual, que depende de escolhas pessoais e cuidados particulares, a saúde pública está ligada ao bem-estar da coletividade. Ela envolve ações do Estado para prevenir doenças, controlar surtos e promover condições adequadas de vida. Isso inclui políticas de vacinação, programas de controle de vetores como o mosquito da dengue, ações de vigilância sanitária, campanhas de prevenção e acesso a serviços de saúde. Quando essas ações falham ou são insuficientes, abrem-se brechas para que doenças se espalhem com mais facilidade.



AMOSTRA

► Desigualdades sociais e impacto na saúde

O Brasil é marcado por profundas desigualdades regionais e sociais. Em áreas urbanas periféricas ou zonas rurais isoladas, por exemplo, a carência de saneamento básico, a dificuldade de acesso a unidades de saúde e a baixa escolaridade aumentam a vulnerabilidade da população. Isso contribui para a incidência e a gravidade de doenças como leptospirose, dengue, chikungunya, tuberculose e doenças respiratórias. Além disso, populações com menos acesso à informação de qualidade também tendem a ser mais afetadas em momentos de crise sanitária.

► A importância da prevenção

Na lógica da saúde pública, a prevenção tem mais impacto e menor custo do que o tratamento. Campanhas de vacinação em massa, controle ambiental e programas de orientação são estratégias fundamentais. Por exemplo, o sucesso no controle da poliomielite e do sarampo durante décadas no Brasil se deveu a campanhas nacionais de vacinação. No entanto, quando há queda na cobertura vacinal, por motivos como desinformação ou desconfiança nas vacinas, essas doenças voltam a representar uma ameaça.

► Participação da sociedade nas ações de saúde

Embora as ações principais de saúde pública partam do poder público, a sociedade tem papel fundamental. A mobilização comunitária, o engajamento em campanhas, a vigilância cidadã e a cobrança por políticas públicas de saúde fortalecem a rede de proteção social. Em casos de surtos, como os de dengue, o envolvimento da população no combate aos focos do mosquito vetor é decisivo. A responsabilidade coletiva é um dos pilares da saúde pública eficiente.

► Interferência de fatores culturais e ambientais

A forma como uma sociedade lida com a saúde também é influenciada por fatores culturais. Algumas crenças, práticas tradicionais e hábitos alimentares, por exemplo, podem contribuir para o surgimento ou controle de doenças. Já fatores ambientais, como desmatamento, mudanças climáticas e urbanização desordenada, criam condições para o aparecimento de novas doenças ou o agravamento de surtos antigos. A interação entre sociedade e meio ambiente é uma das chaves para entender a dinâmica das epidemias.

► Saúde pública como indicador de desenvolvimento

A forma como um país lida com a saúde pública revela muito sobre seu grau de desenvolvimento. Países que investem em saneamento básico, educação em saúde, vacinação e acesso universal à saúde costumam apresentar menores índices de mortalidade por doenças evitáveis. O Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS), tem um dos maiores programas públicos de saúde do mundo, mas enfrenta desafios de financiamento, gestão e desigualdade no atendimento. Mesmo assim, o SUS tem sido fundamental em momentos críticos, como durante a pandemia de COVID-19.

O PAPEL DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DE SURTOS E EPIDEMIAS

A mídia desempenha um papel estratégico na saúde pública, principalmente em momentos de crise sanitária. Seja por meio da televisão, rádio, jornais, sites de notícias ou redes sociais, os meios de comunicação têm a capacidade de informar a população de forma rápida e ampla. No contexto dos surtos e epidemias, essa capacidade de mobilização da mídia pode ser tanto uma aliada no combate à disseminação de doenças quanto um fator de tensão, caso a informação seja tratada de maneira sensacionalista ou imprecisa.

► Função informativa da mídia na saúde pública

A função primária da mídia durante surtos e epidemias é levar informações claras, objetivas e verificadas à população. Isso inclui explicar os sintomas das doenças, formas de contágio, medidas de prevenção, ações governamentais e orientações médicas. Ao divulgar esses dados de maneira acessível, a mídia contribui para a redução do pânico, o aumento da conscientização e o incentivo à adoção de comportamentos preventivos. Em momentos de emergência sanitária, como na pandemia de COVID-19, esse papel se torna ainda mais evidente.

► Mídia como canal de comunicação entre autoridades e população

Durante crises de saúde, o governo e as instituições científicas utilizam a mídia como canal oficial para divulgar boletins epidemiológicos, novas diretrizes, restrições ou liberações. A comunicação precisa ser clara e transparente para que a população compreenda as ações e participe de forma ativa. Quando a mídia cumpre esse papel com responsabilidade, ajuda a construir uma ponte entre as autoridades de saúde e os cidadãos, o que favorece a adoção de medidas coletivas.

► Risco de desinformação e alarmismo

Por outro lado, quando a mídia dá ênfase ao sensacionalismo, pode provocar desinformação, medo excessivo e estigmatização de grupos sociais. Manchetes alarmistas, números fora de contexto e falta de embasamento científico comprometem a confiança da população e podem levar a atitudes de negação, pânico ou até discriminação. Um exemplo disso foi observado no início da pandemia de COVID-19, quando informações desencontradas geraram confusão sobre o uso de máscaras, eficácia de vacinas e tratamentos não comprovados.

► O papel das redes sociais na propagação de informações

As redes sociais ampliaram o alcance da informação, mas também aumentaram o risco de desinformação. Qualquer pessoa pode publicar conteúdos sobre saúde, muitas vezes sem qualquer critério técnico. Isso favorece a circulação de fake news, teorias conspiratórias e curas milagrosas. A rapidez com que essas informações se espalham pode ser perigosa, principalmente em populações com baixo nível de letramento científico. Para combater isso, é fundamental que a mídia profissional atue com base em fontes confiáveis e que as redes sociais adotem políticas de verificação de conteúdo.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO VIGENTE, CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO E NORMAS DE CIRCULAÇÃO E SEGURANÇA

LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este Código.

§ 1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

§ 2º O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

§ 3º Os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

§ 4º (VETADO)

§ 5º Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meio-ambiente.

Art. 2º São vias terrestres urbanas e rurais as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias, que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias especiais.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Código, são consideradas vias terrestres as praias abertas à circulação pública, as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas e as vias e áreas de estacionamento de estabelecimentos privados de uso coletivo. (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Art. 3º As disposições deste Código são aplicáveis a qualquer veículo, bem como aos proprietários, condutores dos veículos nacionais ou estrangeiros e às pessoas nele expressamente mencionadas.

Art. 4º Os conceitos e definições estabelecidos para os efeitos deste Código são os constantes do Anexo I.

CAPÍTULO II DO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º O Sistema Nacional de Trânsito é o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades.

Art. 6º São objetivos básicos do Sistema Nacional de Trânsito:

I - estabelecer diretrizes da Política Nacional de Trânsito, com vistas à segurança, à fluidez, ao conforto, à defesa ambiental e à educação para o trânsito, e fiscalizar seu cumprimento;

II - fixar, mediante normas e procedimentos, a padronização de critérios técnicos, financeiros e administrativos para a execução das atividades de trânsito;

III - estabelecer a sistemática de fluxos permanentes de informações entre os seus diversos órgãos e entidades, a fim de facilitar o processo decisório e a integração do Sistema.

SEÇÃO II DA COMPOSIÇÃO E DA COMPETÊNCIA DO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO

Art. 7º Compõem o Sistema Nacional de Trânsito os seguintes órgãos e entidades:

I - o Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN, coordenador do Sistema e órgão máximo normativo e consultivo;

II - os Conselhos Estaduais de Trânsito - CETRAN e o Conselho de Trânsito do Distrito Federal - CONTRANDIFE, órgãos normativos, consultivos e coordenadores;

III - os órgãos e entidades executivos de trânsito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

IV - os órgãos e entidades executivos rodoviários da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

V - a Polícia Rodoviária Federal;

VI - as Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal; e

VII - as Juntas Administrativas de Recursos de Infrações - JARI.

Art. 7º-A. A autoridade portuária ou a entidade concessionária de porto organizado poderá celebrar convênios com os órgãos previstos no art. 7º, com a interveniência dos Municípios e Estados, juridicamente interessados, para o fim específico de facilitar a autuação por descumprimento da legislação de trânsito. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)



AMOSTRA

§ 1º O convênio valerá para toda a área física do porto organizado, inclusive, nas áreas dos terminais alfandegados, nas estações de transbordo, nas instalações portuárias públicas de pequeno porte e nos respectivos estacionamentos ou vias de trânsito internas. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§ 2º (VETADO) (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§ 3º (VETADO) (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

Art. 8º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão os respectivos órgãos e entidades executivos de trânsito e executivos rodoviários, estabelecendo os limites circunscriçionais de suas atuações.

Art. 9º O Presidente da República designará o ministério ou órgão da Presidência responsável pela coordenação máxima do Sistema Nacional de Trânsito, ao qual estará vinculado o CONTRAN e subordinado o órgão máximo executivo de trânsito da União.

Art. 10. O Contran, com sede no Distrito Federal, é composto dos Ministros de Estado responsáveis pelas seguintes áreas de competência: (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

I - (VETADO)

II - (VETADO)

II-A - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

III - ciência, tecnologia e inovações; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

IV - educação; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

V - defesa; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

VI - meio ambiente; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

VII - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

VIII - (VETADO)

IX - (VETADO)

X - (VETADO)

XI - (VETADO)

XII - (VETADO)

XIII - (VETADO)

XIV - (VETADO)

XV - (VETADO)

XVI - (VETADO)

XVII - (VETADO)

XVIII - (VETADO)

XIX - (VETADO)

XX - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

XXI - (VETADO)

XXII - saúde; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIII - justiça; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIV - relações exteriores; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXV - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

XXVI - indústria e comércio; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXVII - agropecuária; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXVIII - transportes terrestres; (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIX - segurança pública; (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXX - mobilidade urbana. (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

§ 1º (VETADO)

§ 2º (VETADO)

§ 3º (VETADO)

§ 3º-A. O Contran será presidido pelo Ministro de Estado ao qual estiver subordinado o órgão máximo executivo de trânsito da União. (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

§ 4º Os Ministros de Estado poderão fazer-se representar por servidores de nível hierárquico igual ou superior ao Cargo Comissionado Executivo (CCE) nível 17, ou por oficial-general, na hipótese de tratar-se de militar. (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

§ 5º Compete ao dirigente do órgão máximo executivo de trânsito da União atuar como Secretário-Executivo do Contran. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

§ 6º O quórum de votação e de aprovação no Contran é o de maioria absoluta. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

Art. 10-A. Poderão ser convidados a participar de reuniões do Contran, sem direito a voto, representantes de órgãos e entidades setoriais responsáveis ou impactados pelas propostas ou matérias em exame. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

Art. 11. (VETADO)

Art. 12. Compete ao CONTRAN:

I - estabelecer as normas regulamentares referidas neste Código e as diretrizes da Política Nacional de Trânsito;

II - coordenar os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, objetivando a integração de suas atividades;

III - (VETADO)

IV - criar Câmaras Temáticas;

V - estabelecer seu regimento interno e as diretrizes para o funcionamento dos CETRAN e CONTRANDIFE;

VI - estabelecer as diretrizes do regimento das JARI;

VII - zelar pela uniformidade e cumprimento das normas contidas neste Código e nas resoluções complementares;

VIII - estabelecer e normatizar os procedimentos para o enquadramento das condutas expressamente referidas neste Código, para a fiscalização e a aplicação das medidas administrativas e das penalidades por infrações e para a arrecadação das multas aplicadas e o repasse dos valores arrecadados; (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

IX - responder às consultas que lhe forem formuladas, relativas à aplicação da legislação de trânsito;

X - normatizar os procedimentos sobre a aprendizagem, habilitação, expedição de documentos de condutores, e registro e licenciamento de veículos;

XI - aprovar, complementar ou alterar os dispositivos de sinalização e os dispositivos e equipamentos de trânsito;

XII - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

XIII - avocar, para análise e soluções, processos sobre conflitos de competência ou circunscrição, ou, quando necessário, unificar as decisões administrativas; e

XIV - dirimir conflitos sobre circunscrição e competência de trânsito no âmbito da União, dos Estados e do Distrito Federal.

